



**A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS CONTÁBEIS PARA OS DISCENTES
EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE INFLUENTES DE
JULGAMENTO**

**THE IMPORTANCE OF ACCOUNTING KNOWLEDGE FOR STUDENTS IN
MANAGEMENT: AN ANALYSIS BASED ON INFLUENTIALS OF JUDGMENT**

**LA IMPORTANCIA DE LOS CONOCIMIENTO EN CONTABILIDAD PARA
ESTUDIANTES EN LA GESTIÓN: UN ANÁLISIS A PARTIR DE INFLUYENTES
DEL JUZGAMIENTO**

José Lindenberg Julião Xavier Filho

Doutorando em Administração (UFPE)

Professor Assistente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: CAA – Rod. BR 104 Km 59 – Nova Caruaru

55.002-970 – Caruaru/PE, Brasil

Email: lindenber.xavier@ufpe.br

Síllas de Andrade Dias

Graduando em Administração (UFPE)

Email: sillas.92@hotmail.com

Fabiola Maria de França

Graduanda em Administração (UFPE)

Email: fabiola_mfdias@hotmail.com

Alexandre César Batista da Silva

Mestre em Ciências Contábeis (UnB)

Professor Assistente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária

50.670-901 – Recife/PE, Brasil

Email: acbspe@uol.com.br

Adriana Fernandes de Vasconcelos

Doutoranda em Ciências Contábeis (UnB)

Professora Assistente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: CAA – Rod. BR 104 Km 59 – Nova Caruaru

55.002-970 – Caruaru/PE, Brasil

Email: adriavasconcelos@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a importância conferida à área de contabilidade por discentes do curso de Administração, bem como se a avaliação discente é sensível à experiência com a disciplina “Contabilidade Geral e de Custos”, ofertada pela Universidade

Recebido em 21.12.2013. Revisado por pares em 10.04.2014. 1ª Reformulação em 18.04.2014. 2ª

Reformulação em 14.11.2014. Recomendado para publicação em 30.11.2014. Publicado em

26.01.2015.



A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA), como primeiro contato com o conhecimento contábil em sua graduação. Para execução do estudo, de natureza descritiva com abordagem predominantemente quantitativa, empregou-se como técnica de coleta de material empírico o questionário, assim como foram utilizados a ementa da referida disciplina e o projeto pedagógico do curso de administração como materiais analíticos complementares ao entendimento dos indicadores. A amostra analisada foi independente e aleatória, sendo empregada a técnica de diferença de médias contando com o suporte do software Excel®, considerando os valores críticos e estatística de teste padronizada z , com um nível mínimo de 10% de significância. Houve uma participação de 45,89% dos discentes e os resultados mostram um elevado julgamento de importância da área de contabilidade antes da disciplina ser cursada, porém, não se observou significância estatística na diferença entre as médias de julgamento da importância após os alunos cursarem a disciplina. A pesquisa iniciou uma abordagem de análise de importância atribuída por meio de Influentes de Julgamento (IJ), que são entendidos como características sócio-econômicas que podem interferir no julgamento da importância dos conhecimentos contábeis para os administradores. No entanto, mesmo considerando esses influentes, não se observou diferença estatística após os discentes terem cursado a disciplina. Os resultados se mostram emblemáticos no sentido de que o conhecimento em contabilidade é conteúdo obrigatório em cursos de administração e, assim, é vital para a formação técnica do administrador, embora este na condição de discente reconheça a importância antes do contato com a disciplina (conteúdo) e não incremente sua avaliação de importância com este contato.

Palavras-Chave: Ensino de Administração; Contabilidade; Influentes de Julgamento.

ABSTRACT

This research aimed to examine the importance given to accounting knowledge for students of management, as well as whether the student evaluation is sensitive to the experience with the curriculum component "General and Cost Accounting", offered by the Federal University of Pernambuco (UFPE) like a first contact the student with the accounting knowledge in your graduate. For execution of the study, descriptive in nature with predominantly quantitative approach, was employed a *survey* as a technique for collecting empirical material, as well as were used as complementary empirical source the contents of cited curriculum component and pedagogical project of course. The sample was random and independent, being used the technique of difference of average with support of the Excel®, considering the critical values and standardized test statistic z , with a minimum 10% level of significance. The total number of participants was 45,89% of the students and the results show a high important judging of the accounting knowledge before the experience with the curricular component, however, no statistical significance was observed in the difference between the average of judging the importance after this experience. This research examined the importance attributed by the students to a curriculum component through Influential Judgment (IJ), which are understood as socio-economic characteristics that may interfere with the judgment of the importance of accounting knowledge for managers. However, even considering this perspective, no statistical difference was observed after the students have taken the experience with the curriculum component. The results show iconic in the sense that knowledge in accounting is obligatory for management courses and is essential for the manager graduation, although students recognize the importance of accounting knowledge before the curricular experience and not improve its assessment after such contact.

Keywords: Management teaching; Accounting; Influentials of Judgment.

RESUMEN

Esta investigación presenta el análisis de la importancia dada a la contabilidad para los estudiantes de gestión, así como si la evaluación de los estudiantes es sensible a la experiencia con el disciplina "General y Contabilidad de Costos", ofrecido por la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE) como primero contacto con el conocimiento en contabilidad en su graduación. Para el estudio, descriptivo enfoque predominantemente cuantitativo, se utilizó de una *survey* como técnica de recolección de datos, complementado con el contenido de la disciplina y el proyecto pedagógico del curso, que se utilizaron como fuentes complementarias. Utilizando la técnica de diferencia de medias y con participación de 45,89% de los estudiantes, los resultados muestran que la estudiante reconoce la importancia del conocimiento en contabilidad antes de cursar la disciplina, sin embargo, ninguna significación estadística se observó en la diferencia entre las medias de juicio antes y después de la disciplina. La investigación se inició un enfoque de análisis de importancia atribuida por el estudiante a través de Influyente Juicio (IJ), que se entiende como las características socioeconómicas que puedan interferir con el juicio de la importancia de los conocimientos en contabilidad para los administradores. No obstante, mismo teniendo en cuenta estos influyentes, no se observó ninguna diferencia después de que los estudiantes asistieron la disciplina. Los resultados muestran icónica en el sentido de que el conocimiento de la contabilidad es contenido obligatorio en los cursos de gestión, por lo que tanto es vital para la formación del administrador, incluso si el contacto con la disciplina no mejoró su juicio con respecto a la pertinencia de la contabilidad en su formación.

Palabras-Clave: Enseñanza de administración; Contabilidad; Influyentes del juzgamiento.

1. INTRODUÇÃO

Uma profissão demanda o delineamento de serviços especializados (RODRIGUES, 2002), que emanam de conhecimentos específicos. Tais conhecimentos se mostram na relação espaço-tempo entre profissão e sociedade, permitindo entender que uma profissão se revela enquanto prática profissional inscrita num momento histórico e, assim, perceber esse momento proporciona lucidez na compreensão das profissões.

Embora não seja facilmente identificável o momento na história em que surge a prática profissional do administrador como conhecimento organizado, é certo que no período pós-revolução industrial esta prática se revelou como fundamental para o desenvolvimento econômico, indicando que um tipo específico de atividade organizacional ganhou relevo frente às já existentes. Como sugere Barnard (1938), tal prática tem em seu DNA uma forte vinculação com o contexto da tomada de decisão, o que permite deduzir que a tomada de decisão é ofício essencial do administrador (BARNARD, 1938; MINTZBERG, 1973; CNE/CES, 2005).

Tomar decisões e liderar é, para Mintzberg (1973, p. 76), “*an important role requirement for managers and a major reason why managerial jobs exist*”ⁱ. Deste modo, concordando com Simon (1947), o tomador de decisão precisa de um fundamentado conjunto de informações para reduzir a incerteza em suas deliberações, pois sua racionalidade é sempre limitada.

Assim, um conjunto estruturado e seguro de informações é imprescindível a uma eficiente gestão (STROEHER; FREITAS, 2008). Neste sentido, a Contabilidade, como apresentada por Horngren, Datar e Foster (2004), Marion (2007), Iudícibus (2009) e Fayol (2009), desponta como uma excelente fonte de informações para fins de decisão.

A contabilidade tem por objetivo auxiliar na tomada de decisão (MARION, 2007; VICTORAVICH, 2011; CFC, 2011), no entanto muitos gestores não se utilizam da

informação contábil, como afirmam Ueno e Casa Nova (2006), em especial os micros e pequenos gestores, por desconhecerem o que a contabilidade pode fornecer para uma gestão eficiente (STROEHER; FREITAS, 2008).

A pesquisa de Stroeher e Freitas (2008) enfatiza ainda que os gestores não utilizam a informação contábil por dois motivos: (1) ou não entendem a informação ou; (2) produzem a informação sem o uso da contabilidade. Nota-se, por meio desta constatação, que Fayol (2009), quando definiu a contabilidade como função essencial da empresa, desvinculou-a da função de administração, demandando, assim, uma reaproximação forçada em prol da melhora na gestão.

Por este motivo, em todos os cursos superiores de administração no Brasil existe um ciclo de formação básica que envolve disciplinas e conhecimentos em contabilidade (CNE/CES, 2005), na tentativa de fomentar aos futuros administradores domínio de conhecimentos a respeito desta fonte de informações.

Logo, é de se esperar que os administradores, em especial aqueles com formação superior, reconheçam a importância da contabilidade em seus processos decisórios. Esse entendimento foi evidenciado empiricamente em Costa *et al.* (2010) quando indicam que os discentes do curso de administração por eles pesquisados (157 no total) atribuíram importância elevada para a área de contabilidade. Tais resultados ainda encontram respaldo empírico nos achados de Fernandes, Klann e Figueredo (2011) quando identificam que os discentes que atuam como gestores, de forma geral, dão maior importância às informações contábeis no contexto de processo decisório frente aos discentes sem atuação como gestores, embora tal importância se mostre diferente na percepção dos discentes de pós-graduação frente aos discentes de graduação.

Observa-se, pelas pesquisas apontadas, que incluir conhecimentos em contabilidade no curso de administração é uma decisão salutar, se não indispensável. No entanto, embora esta realidade já seja conhecida, pretende-se investigar se este mesmo cenário pode ser encontrado em outros cursos de Administração. Desta forma, a questão que move esta pesquisa é “qual a importância conferida à área de contabilidade pelos discentes do curso de administração?”, tendo por objetivo analisar a importância conferida à área de contabilidade por discentes do curso de Administração, bem como se a avaliação discente é sensível à experiência com a disciplina “Contabilidade Geral e de Custos”, ofertada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA). Esta pesquisa foi implementada junto a discentes do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA).

Deste modo, o estudo está dividido em 5 seções, além desta introdução: (2) O Administrador e a Contabilidade, em que se discute a importância do conhecimento contábil para o exercício da administração; (3) O Ensino da Administração e seu relacionamento com a Contabilidade, seção que se discute o marco legal da inclusão da contabilidade no currículo da formação acadêmica do administrador bem como o entendimento conceitual desta relação; (4) Metodologia, em que se apresentam os procedimentos empregados para o desenvolvimento deste estudo; (5) Resultados e Discussão, seção em que consta o esforço analítico do estudo e; (6) Conclusões, em que se apresentam as contribuições do estudo bem como *insights* para pesquisas futuras.

2. O ADMINISTRADOR E A CONTABILIDADE

Fayol (2009) considera que toda empresa, independente de seu porte ou nível de complexidade, apresenta seis operações ou funções essenciais: (1) Função Técnica, (2) Função Comercial, (3) Função Financeira, (4) Função de Segurança, (5) Função de

Contabilidade e (6) Função Administrativa. Considerando a temática desta pesquisa, vale salientar duas destas funções essenciais: a Função Administrativa e a Função de Contabilidade.

A administração é o processo de planejar, organizar, liderar e controlar as atividades realizadas pelos membros da organização e a utilização de todos os recursos disponíveis com a finalidade de se alcançar os objetivos organizacionais estabelecidos (STONER; FREEMAN, 2000). Planejar, neste contexto, significa pensar deliberadamente seus objetivos e metas, baseado num método.

Organizar se refere ao processo de dispor os recursos do jeito certo, de forma a alcançar eficientemente os objetivos da organização. Liderar consiste no processo de dirigir, motivar e influenciar os trabalhadores a realizarem suas tarefas e, finalizando as funções administrativas, controlar é certificar-se que todos os atos dos membros da organização estão direcionados corretamente para levar ao alcance dos objetivos (STONER; FREEMAN, 2000).

Stoner e Freeman (2000) consideram que os administradores são aqueles que planejam, organizam, lideram e controlam as atividades internas de uma organização. O que os diferencia dos demais trabalhadores é a quantidade de tempo que dispõem na realização de cada função, e isto por sua vez, irá depender de sua posição na hierarquia organizacional (BARNARD, 1938; FAYOL, 2009).

Para Maximiano (2007), as quatro funções desempenhadas pelo administrador – planejar, organizar, liderar e controlar – envolvem a tomada de decisões, reforçando a função de tomador de decisão definida por Barnard (1938) e Mintzberg (1973). Esta se refere à escolha de uma linha de ação para se resolver um problema específico (STONER; FREEMAN, 2000), devendo esta decisão ser tomada decisivamente pelo administrador.

Autores como Marion (2007) e Iudícibus *et al.* (2010) destacam a importância da contabilidade para a administração em seu processo decisório, dada sua utilidade em fornecer informações essencialmente necessárias para o processo de tomada de decisão. A contabilidade se refere ao processo de identificar, registrar e interpretar os fenômenos que afetam o patrimônio de qualquer entidade (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010) sendo considerada “o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões” (MARION, 2007, p. 23).

Marion (2007) ainda destaca que o principal objetivo da contabilidade é possibilitar a avaliação da situação econômica e financeira de uma entidade por parte de seus usuários. Essa avaliação, embora embasada em informações estáticas, possibilita fazer inferências sobre tendências da entidade avaliada.

Demais autores, como Nagatsuka e Telles (2005), argumentam que os diversos usuários das informações contábeis podem ser classificados em internos e externos. Os usuários internos são os proprietários, gerentes, diretores entre outros, que obtêm informações contábeis cuja principal característica é o pleno ajuste às suas demandas. Já os usuários externos são investidores, fornecedores, clientes, instituições financeiras, sindicatos de empregados, entidades governamentais e organizações não-governamentais, entre outros, que precisam de informações confiáveis para tomarem decisões, porém, estas informações são padronizadas e permitem a comparabilidade, característica qualitativa de melhoria da informação contábil (CFC, 2011).

Iudícibus *et al.* (2010) afirmam que os administradores (gerentes ou diretores) formam o grupo de usuários que necessita das informações contábeis com maior grau de profundidade, pois se baseiam em tais informações para tomar decisões, tanto estratégicas quanto operacionais, necessárias para assegurar um bom desempenho organizacional. O administrador, como cita Fayol (2009, p. 105), “não é um produto espontâneo da natureza; para que ele exista é preciso formá-lo, e essa formação representa geralmente longos e

laboriosos esforços”. É nesse ponto que se pode destacar a importância do ensino da administração como disciplina ou campo de conhecimento sistemático e estruturado.

É capital o entendimento trazido por autores como Taylor (2008) e Fayol (2009), bem como Barnard (1938) e Mintzberg (1973), quando consideram que a principal ação do administrador é **decidir**, e que as escolas de administração estão sendo convocadas a [re]pensarem a relação entre teoria e prática na formação do administrador, aproximando a formação acadêmica do real exercício da profissão, como discutem Mintzberg e Gosling (2003), Nicolini (2003), Bennis e O’Toole (2005), Jiang e Murphy (2007), Thomas e Cornuel (2011) e Bertero *et al.* (2013), para não alongar a lista.

Tratando deste afastamento verificável empiricamente, como bem coloca Pfeffer e Fong (2002), entre a formação e a atuação do administrador, o próprio arcabouço legal que versa acerca da formação do administrador reconhece que:

O Curso de Graduação em Administração deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de **tomada de decisão**, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (CNE/CES, 2005 – **grifo nosso**).

Nota-se tanto no regramento legal quanto no entendimento conceitual a centralidade da tomada de decisão para a formação do administrador. Tais decisões, inevitavelmente, reverberam no patrimônio das organizações e, neste caso, o gerenciamento dos impactos no patrimônio necessita, sobretudo, de uma posição clara e fidedigna do momento antes e após a tomada de decisão. Como as decisões no exercício da administração são constantes, o monitoramento do patrimônio passa a requer registros permanentes.

É exatamente a partir da necessidade de informações patrimoniais que a administração mantém diálogo permanente com a contabilidade, uma vez que esta tem por objetivo “fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários” (CFC, 2011), bem como desde Fayol (2009, p. 25) se reconhece, por parte da administração, que “uma boa contabilidade, simples e clara, que dê ideia exata das condições da empresa, é poderoso meio de direção”.

Por tais razões, o conhecimento em contabilidade é requisito básico para a formação do administrador, entendido como conteúdo de formação básica (CNE/CES, 2005), e posicionando a contabilidade como uma base informacional para o suporte às decisões.

3. O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO E SEU RELACIONAMENTO COM A CONTABILIDADE

O ensino da administração ou a formação do administrador tem despertado diversos questionamentos acerca de sua estruturação. O que deve fazer parte da formação do administrador é discutido em diversos trabalhos críticos e profundos, como Mintzberg e Gosling (2003), Nicolini (2003), Bennis e O’Toole (2005) e Jiang e Murphy (2007), evidenciando que o conteúdo é igualmente complexo e complicado, não sendo claramente definidas as competências e habilidades necessárias a formação de um administrador.

Utilizando as ideias de Mintzberg (1973), bem como dos clássicos Taylor (2008) e Fayol (2009), embora a administração não possua um domínio de seus conhecimentos que seja possível sistematizar um ensino estruturado, é possível ensinar a administração. O grande

problema, como citado por Mintzberg (1973), é que o ensino tende a ser estruturado e o desempenho da profissão não estruturado.

Pavel Gerencer, ao comentar sobre a vida e obra de Taylor (TAYLOR, 2008, p. 9-19) argumenta que o ensino da administração não era estruturado e que os conhecimentos para a função eram atribuídos, inúmeras vezes, “de forma inata ou considerando que o administrador nasce pronto”. Porém, mesmo Taylor (2008) e Fayol (2009), em suas produções ainda no século XIX, deixam claro que o ensino da administração é possível e que o conhecimento das funções administrativas não é inato, e sim formado, construído.

Deste modo, teoricamente, a administração já conta com um conjunto de conhecimentos e habilidades necessário ao exercício da profissão, pois, como argumentam Pfeffer e Fong (2002), Mintzberg e Gosling (2003) e Bennis e O’Toole (2005), o conhecimento da administração deve se estender pela organização, dando reforço aos desafios e decisões tomadas pelos administradores, concluindo que “tudo o que os administradores fazem está ligado à reflexão e a ação” (MINTZBERG; GOSLING, 2003, p. 6).

Significa dizer, então, que a definição estruturada da base de conhecimentos deve advir da prática reflexiva do exercício da administração. Logo, os conhecimentos e as habilidades do administrador em seu exercício serão a fonte da estrutura de conhecimentos e habilidades a serem construídos na formação deste profissional.

Desta forma, trabalhos de autores como Barnard (1938), Maximiano (2007), Taylor (2008), Fayol (2009) e tantos outros que descrevem as funções do administrador devem ser consultados para entender o conjunto de conhecimentos e habilidades e, também, a maneira pela qual serão educados os administradores. Para Barnard (1938, p. 215), a função do executivo consiste em um “*specialized work of maintaining the organization in operation*”ⁱⁱⁱ, indo desde o entendimento da comunicação entre pessoas à formulação de metas e objetivos.

O trabalho do executivo, nos moldes de Barnard (1938), acumula funções que se assemelham às já definidas por Motta e Vasconcelos (2002) e por Maximiano (2007), que de forma geral estabelecem que as funções do administrador são: planejar, organizar, controlar e liderar.

Então, no campo teórico, as funções do administrador têm uma breve definição, embora de limites não definidos, já que a função do administrador é eminentemente social (SIMON, 1947). Porém, no campo prático, desde que reconhecida como profissão pela lei 4.769/65 (BRASIL, 1965), a administração conta com um conjunto estruturado de macro conhecimentos que devem fazer parte da formação, compondo as diretrizes curriculares do curso de administração, definido pelo Conselho Nacional de Educação em sua resolução de número 4 (CNE/CES, 2005).

A referida resolução estabelece, em seu art. 5º, que a formação deve contemplar quatro campos interligados de formação, a saber: I. Conteúdos de formação básica; II. Conteúdos de formação profissional; III. Conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias e; IV. Conteúdos de formação complementar. Estes conteúdos, quando comparados às funções da administração definidas por Fayol (2009), são perfeitamente compatíveis, porém, é importante perceber que o conjunto de conteúdos de formação básica envolve diversas outras ciências.

Em particular, consta dentre os conteúdos de formação básica os relacionados ao conhecimento contábil (CNE/CES, 2005). Nota-se, como exposto por Fayol (2009), que a contabilidade é um órgão de visão, de direção, que tem a condição de imprimir, a qualquer momento, o resultado dos esforços da gestão. Se a função da administração, ou do executivo nos moldes de Barnard (1938), é manter a organização em funcionamento por meio do desempenho das funções de planejamento, organização e controle, o desempenho deve ser evidenciado para avaliar se as ações deliberadas estão atendendo aos objetivos propostos.

Por esta razão, a contabilidade integra, como componente curricular de caráter obrigatório, o currículo do administrador (CNE/CES, 2005) em sua formação básica, atendendo às necessidades conceituais, evidenciadas por Fayol (2009) quando define a função contábil dentro da organização, bem como necessidades práticas, quando se relaciona a evidenciação do patrimônio, suas alterações e do seu resultado (MARION, 2007; IUDÍCIBUS, 2009; CFC, 2011).

Nota-se que o administrador não desempenha a função de contabilidade como profissional, nos termos de Fayol (2009), embora este autor não imponha tal limite mas, faz-se necessário que o gestor a conheça para melhor usá-la no atingimento de seus objetivos, auxiliando-o nas decisões envolvendo suas funções, sendo, de fato, o órgão de visão da organização. É importante salientar que, embora não desempenhe a função de contabilidade, o administrador tem uma curva de aprendizagem natural quanto à qualidade no uso da contabilidade, nos termos de Yelle (1979), tendo assim que evidenciar quais características permitem ao administrador mitigar o efeito negativo da curva de aprendizagem, potencializando o uso da contabilidade.

Tais características advêm, em parte, da aprendizagem significativa, iniciada com Ausubel (1968) e bem trabalhada por Martín e Solé (2004), que enfatiza que diversas características podem produzir uma transformação no conteúdo ministrado pela relação significativa que se apresenta frente à realidade e aos conteúdos já disponíveis no receptor (aluno). Embora não se tenha consenso acerca do que influencia o uso da contabilidade pelos gestores, sugere-se que existam influentes do julgamento (IJ) que condicionam o administrador na compreensão da importância da contabilidade, tais como experiências anteriores, atuação nas organizações, entre outros, destacando que a aprendizagem e o uso da contabilidade advêm de experiências vivenciais.

Por experiência admite-se o desenvolvimento proposto por Bondía (2002) que entende haver um dualismo entre teoria e prática, que se manifesta por meio da **experiência** e do **saber da experiência**. Trata **experiência** como sendo “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (BONDÍA, 2002, p. 21), indo ao encontro do que Mattos (2003, p. 38) entende, pragmaticamente, por práticas teóricas ao invés de teoria, indicando que “não existem teorias, só existem **práticas teóricas**”, já que o significado da teoria se dá no contexto do uso, da prática. Mesmo Aktouf (2005), um crítico do modelo norte-americano de *management*, reconhece que a experiência de campo contribui para a formação do administrador, sendo necessária ao perfil do docente, reforçando o necessário imbricamento entre a discussão teórica e a prática reflexiva na formação do profissional, como bem discute Vasquez (1977).

4. METODOLOGIA

Tentando classificar esta pesquisa e apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para sua execução, mesmo sabendo das dificuldades inerentes a esta tarefa (CASTRO, 2006), esta pesquisa tem, como questão norteadora, “qual a importância conferida à área de contabilidade pelos discentes do curso de administração?”, tendo por objetivo analisar a importância conferida à área de contabilidade por discentes do curso de Administração, bem como se a avaliação discente é sensível à experiência com a disciplina “Contabilidade Geral e de Custos”, ofertada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA).

Para a realização desta pesquisa, de natureza descritiva com abordagem predominantemente quantitativa, nos moldes de Martins e Theóphilo (2009), empregou-se como técnica de coleta de material empírico o questionário, que embora desenvolvido na base

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

Google® Docs, contou com aplicação direta aos discentes do curso de administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA), no período compreendido entre 04/02/13 até 22/02/13, tendo ainda por material empírico analisado a ementa da disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” e o projeto pedagógico do curso de administração. Logo, as fontes utilizadas foram tanto primárias quanto secundárias (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

O questionário foi aplicado em todas as turmas do curso de administração, tanto no período matutino quanto noturno, com exceção do 3º semestre nos dois turnos, dado que neste semestre é ofertada a disciplina “Contabilidade Geral e Custos”, obtendo, deste modo, 277 questionários, sendo 26 invalidados por falta de algumas das respostas, gerando 251 questionários válidos, representando 45,89% de participação do corpo discente objetivado – 547 discentes matriculados no curso, já excluídos os 95 discentes matriculados na disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” no período da coleta dos dados.

O questionário foi aplicado de forma presencial, durante o horário de aula, em espaço cedido pelos docentes da instituição, tendo a participação voluntária do discente. O questionário contava com 18 questões, segmentadas em 3 blocos: 1. Classificação inicial; 2. Questões Socioeconômicas e; 3. Questões de julgamento.

No primeiro bloco (classificação inicial) o objetivo foi identificar se o discente tinha cursado a disciplina de “Contabilidade Geral e de Custos”, ofertada no 3º semestre do curso de administração da UFPE/CAA. O segundo bloco (Questões Socioeconômicas), o intento foi segmentar os discentes em grupos de relevância, neste estudo chamados de Influentes de Julgamento (IJ), permitindo comparar a importância conferida à área de contabilidade para sua formação e segmentar a análise por tais Influentes de Julgamento (IJ).

Estes Influentes de Julgamento (IJ) foram compostos por segmentações que envolveram desde a **função do discente** (com intenção de analisar os discentes gestores/empresários e a importância conferida à área de contabilidade), tomando por base pesquisa anterior de Fernandes, Klann e Figueredo (2011), a **formação anterior** (com intenção de analisar os discentes com graduações ou pós-graduações em área de negócios e importância conferida à área de contabilidade), a **contato anterior com área de contabilidade** (com a intenção de analisar se experiências anteriores interferem na importância conferida à área de contabilidade) entre outros, disponíveis no questionário eletrônico (disponível no Apêndice A).

No terceiro bloco (Questões de julgamento), utilizou-se a estrutura formatada e empregada anteriormente por Costa *et al.* (2010) para mensurar a importância percebida na área de Contabilidade pelos discentes do curso de administração, com o uso de escala *Likert* de 7 pontos, apresentando ao término uma coleção de dados de atribuição de importância à área de contabilidade. A análise da coleta de dados foi realizada com a aplicação da técnica de diferença entre médias (LARSON; FARBER, 2010), demonstrando se a disciplina incrementa alguma importância na formação do administrador pela ótica dos discentes da UFPE/CAA e, como etapa adicional à pesquisa de Costa *et al.* (2010), quais as variáveis socioeconômicas que interferem neste julgamento. É válido destacar que a média dos julgamentos foi construída de dois modos: (1) média das 6 questões de julgamento por discente e; (2) média de cada questão por todos os discentes.

A amostra analisada foi independente e aleatória (LARSON; FARBER, 2010), ou seja, as observações não formam pares relacionados de discentes antes e depois da disciplina. A ideia não é verificar se a disciplina aumentou o grau de importância para determinado discente e/ou grupo de discentes, numa espécie de estudo da variável no tempo ou uma amostra dependente, mas sim verificar se o administrador atribui maior importância à

contabilidade após cursar a disciplina “Contabilidade Geral e de Custos”, que neste estudo representa o primeiro contato do discente com os conhecimentos contábeis.

Sendo assim, formaram-se dois blocos, (1) discentes antes da disciplina e (2) discentes depois da disciplina, e, com base no intento da formação básica do administrador (CNE/CES, 2005), a expectativa é que todos os discentes devem reconhecer a importância da contabilidade para o exercício de suas funções. Por isso não se utilizou o teste de média para dados emparelhados (LARSON; FARBER, 2010). Não se objetivou analisar o mesmo discente em momento anterior e posterior à disciplina, pois diversos elementos podem interferir na importância percebida do discente em particular.

Porém, analisando a formação do administrador, a disciplina deve aumentar a importância atribuída pelo discente em administração à área de contabilidade (CNE/CES, 2005), qualquer que seja a importância prévia dada por ele à contabilidade, já que é obrigatória e faz parte do tronco básico do curso. A técnica empregada contou com o software Excel® para proceder com os cálculos e seguiu o roteiro proposto por Larson e Farber (2010) com os valores críticos e estatística de teste padronizada z , considerando significativos os testes a um nível mínimo de 10% de significância, tendo em vista que a pesquisa se desenvolveu no âmbito das ciências sociais e que a medida analisada (julgamento de importância) conta com um subjetivismo presente.

Deste modo, as hipóteses para este estudo são:

Hipótese Inicial (H₀) [$\mu_1 < \mu_2$] – Implica dizer que há diferença no julgamento da importância da disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” pelos discentes após cursarem-na, atribuindo maior importância aos conhecimentos contábeis e;

Hipótese alternativa (H_a) [$\mu_1 \geq \mu_2$] – Implica dizer que não há diferença no julgamento da importância da disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” pelos discentes após cursá-la, ou mesmo atribuindo menor julgamento de importância aos conhecimentos contábeis.

A validade do questionário, em seus dois primeiros blocos, foi verificada por meio da aplicação de um pré-teste, atendendo às sugestões de Martins e Theóphilo (2009), contando com respondente matriculado no 4º semestre noturno do curso de administração da UFPE/CAA, que já cursou a disciplina “Contabilidade Geral e de Custos”, sendo aplicado em 01/02/2013, com o mínimo de interferência nas respostas, observando que o respondente não apresentou dificuldades em entender o conteúdo das questões, portanto, parte-se do pressuposto que o questionário possuía validade e confiabilidade. O respondente do pré-teste não participou da pesquisa em sua fase de coleta de material empírico.

Em resumo, o modelo empírico que se deseja atestar é descrito pela Figura 1.

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento



Figura 1: Design da pesquisa com Influentes do Julgamento (IJ)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

A definição destes Influentes do Julgamento (IJ) não está sistematicamente disposta na literatura, mas sim plural em diversos trabalhos e relações. Em especial, utilizou-se os achados dos trabalhos apresentados no Quadro 1 para compor os Influentes de Julgamento (IJ).

Influente do Julgamento (IJ)	Literatura base referenciada
Análise Global (Sem Distinção por IJ)	Bondía (2002), Martín e Solé (2004), Ueno e Casa Nova (2006), Stroehrer e Freitas (2008), Fernandes, Klann e Figueredo (2011), Costa <i>et al.</i> (2010), Victoravich (2011) e Ballester (2012)
Funcionário Privado e Público	
Discente com graduação e pós-graduação anterior	
Empresário por Oportunidade ou Necessidade	
Nível hierárquico ocupado na organização	
Experiência anterior com contabilidade	

Quadro 1: Relação entre os influentes do Julgamento (IJ) e literatura consultada

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

É importante destacar que, embora este estudo tenha por premissa a possibilidade de ensino da administração, como já defendido por Fayol (2009), não é foco da pesquisa o debate a respeito da relação do aluno como produto ou cliente, como Costa, Sousa Filho e Lobo (2011) já discutiram. Nem tampouco a ideia é avaliar o projeto pedagógico ou mesmo a ementa. A proposta é avaliar um componente curricular em específico e a percepção de sua importância pelos discentes.

Os resultados são apresentados e discutidos na seção 5 a seguir.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apresentado na metodologia, parte da análise centra-se em mensurar se houve incremento na importância atribuída pelo discente de administração à disciplina de "Contabilidade Geral e de Custos". O intento inicial foi confrontar todos os Influentes de Julgamento (IJ) e sua relação com a importância atribuída pelo discente, porém, nem todos os Influentes de Julgamento (IJ) se mostraram presentes entre os estudantes analisados e, mesmo dentre os que foram identificados, nem todos se mostraram em número suficiente para aplicação de técnicas estatísticas inferenciais ($n < 30$) (LARSON; FARBER, 2010).

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

Por tal razão, os resultados apresentarão a análise geral dos discentes e específicas dos Influentes de Julgamento (IJ): 1. Funcionário do setor privado; 2. Funcionário do setor público; 3. Funcionários setor privado em nível não estratégico; 4. Experiência anterior com contabilidade.

Iniciando pela apresentação do “**resultado global dos discentes**”, os grupos se apresentaram como evidenciado na Tabela 1.

Bloco 3 – Questão de Julgamento		Média Geral de Julgamento		Número de discentes		Desvio Padrão	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Análise das Questões	3.1	5,65	6,18	115	136	1,63	1,45
	3.2	4,78	4,96			1,58	1,44
	3.3	5,81	5,68			1,49	1,4
	3.4	6,17	6,24			1,15	1,28
	3.5	5,9	6,04			1,33	1,34
	3.6	5,29	5,15			1,65	1,71
Análise por Discente		5,6	5,71			1,14	1,17
Variação na média de julgamento da importância pelos discentes			1,96%				

Tabela 1: Análise geral da média de julgamento de importância dos discentes

Fonte: Resultados da pesquisa, 2015.

A média de julgamento por discente indica que todos os participantes reconhecem a importância da contabilidade, uma vez que a média se localiza entre o indicador 5 e 6 na escala *Likert* de 7 pontos aplicada, sugerindo concordância parcial.

Além disso, a pequena diferença entre as médias, de +1,96% para os discentes que já cursaram a disciplina, não se mostrou significativa ao nível de 10% (estatística de teste padronizada [z] de 0,722), indicando que embora os discentes atribuam grande importância à disciplina analisada, que encontra evidência semelhante aos estudos de Fernandes, Klann e Figueredo (2011), Carrijo (2009) e Costa *et al.* (2010), não se pode afirmar que a disciplina aumentou o julgamento de importância do discente, negando-se, assim, a hipótese inicial da pesquisa para a análise global dos discentes.

Esse resultado é de grande importância, visto que, embora a disciplina se mostre importante para o discente, este não atribui maior importância após conhecê-la, entendendo a disciplina como primeiro contato do discente com os conhecimentos contábeis, ao menos na formação acadêmica. Esta pesquisa tem como fim descrever o comportamento de um fenômeno, mesmo assim, é notório que a prática organizacional do administrador confrontada com a ementa da disciplina analisada se mostra dispare. Abaixo consta a transcrição da ementa da referida disciplina disponível no sítio da PROACAD (Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos) da UFPE/CAA:

Objetivos e funções da contabilidade; Patrimônio; Relatórios financeiros; Balanço e demonstração de lucros e perdas; Procedimentos contábeis e sistemas de escrituração: contas, lançamentos e livros de contabilidade; Classificação dos custos, sistemas de apuração dos custosⁱⁱⁱ.

Observa-se que as práticas do administrador inicialmente descritas por Fayol (2009) e os demais teóricos já citados não se encontram imbricadas quando da análise da ementa. É importante destacar que a qualidade da ementa da disciplina “Contabilidade Geral e de

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

Custos” não está sendo posta em análise, mas apenas a aderência da ementa na formação do administrador tendo por parâmetro o uso da contabilidade para fins de processo decisório. Esta evidência pode apresentar um indício que justifica o resultado, pois, nos moldes de Martín e Solé (2004), a aprendizagem, a menos que o docente da disciplina ajuste em sua prática docente, não é significativa para o discente, comprometendo seu resultado, mesmo a média para o julgamento da importância sendo maior para os discentes que cursaram a disciplina.

Saindo da análise global para a análise pelos Influentes de Julgamento (IJ), análise esta que avança em relação às pesquisas anteriores, em especial os estudos de Carrijo (2009), Costa *et al.* (2010) e Fernandes, Klann e Figueredo (2011), pelo fato de avançar nas explicações e não apenas nas evidências, foram divididos os grupos que representam os discentes antes da disciplina e depois da disciplina pelo critério “**funcionários do setor privado**”. Esta divisão baseia-se na experiência privada em organizações, o que tende a aproximar o profissional ou mesmo o discente do convívio com a contabilidade em suas mais variadas ações organizacionais.

A análise para o influente de julgamento (IJ) “**funcionários do setor privado**” é apresentada na tabela 2.

Bloco 3 - Questões de julgamento		Média Geral de Julgamento		Número de discentes		Desvio Padrão	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Análise das Questões	3.1	5,6	6,21	42	43	1,51	1,53
	3.2	4,74	4,98			1,57	1,47
	3.3	5,88	5,51			1,47	1,37
	3.4	5,95	6,19			1,36	1,4
	3.5	5,79	6,12			1,47	1,42
	3.6	5,26	4,86			1,66	1,9
Análise por Discente		5,54	5,64			1,18	1,23
Variação na média de julgamento da importância pelos discentes			1,81%				

Tabela 2: Análise geral da média de julgamento de importância pelo influente de julgamento “funcionário do setor privado”

Fonte: Resultados da pesquisa, 2015.

Este grupo totalizou 42 discentes antes da disciplina e 43 discentes após a disciplina, num total de 85 discentes pesquisados. A redução no número de discentes, do total geral de 251 para 85 foi naturalmente erguida da própria amostra pelo Influente de Julgamento (IJ) escolhido.

Os resultados apontam uma média de 5,54 para o julgamento da importância pelos discentes que ainda não cursaram a disciplina e 5,64 pelos discentes que cursaram a disciplina. Embora tenha evidenciado um aumento de +1,81% na média do julgamento da importância a favor dos discentes que já cursaram a disciplina, este resultado não se mostrou significativo ao nível de 10% (estatística de teste padronizada [z] de 0,412). Este é um resultado interessante, uma vez que este grupo é formado por discentes que atuam na prática organizacional em instituições privadas e, embora tenham julgado importante a disciplina “Contabilidade Geral e de Custo”, não se pode atestar com segurança estatística que a disciplina contribuiu para este indicador.

Além disso, para este grupo de Influente de Julgamento (IJ), seria ainda mais esperado o aumento no julgamento da importância conferido à contabilidade após cursar a disciplina,

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

visto a emergência no contexto organizacional das informações contábeis. Retoma-se o discurso da aprendizagem significativa (MARTÍN; SOLÉ, 2004) e sua relação com a ementa, já discutida na análise anterior no total dos discentes. Obviamente não se analisou a prática docente empregada na disciplina, apenas a ementa compôs o corpus desta análise.

Logo, para a análise pelo Influyente de Julgamento (IJ) “**funcionários do setor privado**”, rejeita-se a hipótese inicial da pesquisa.

Observando a análise pelo Influyente de Julgamento (IJ) “**funcionário do setor público**”, mesmo não tendo número suficiente de observações para aplicar a técnica da diferença de média ($n < 30$), os resultados permitem algumas observações, sendo apresentados na tabela 3.

Bloco 3 - Questões de julgamento		Média Geral de Julgamento		Número de discentes		Desvio Padrão	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Análise das Questões	3.1	6,5	6,25	6	23	0,76	1,07
	3.2	4,67	5,22			1,89	1,1
	3.3	5,83	5,6			1,46	1,34
	3.4	6,5	6,17			0,76	1,24
	3.5	6,67	5,75			0,47	1,36
	3.6	6,67	4,84			0,47	1,55
Análise por Discente		6,14	5,65			0,95	1,04
Variação na média de julgamento da importância pelos discentes							-7,98%

Tabela 3: Análise geral da média de julgamento de importância pelo influente de julgamento “funcionário do setor público”

Fonte: Resultados da pesquisa, 2015.

Os discentes que não cursaram a disciplina totalizaram 6, com média de julgamento de importância de 6,14, tendo ainda 23 discentes que já cursaram a disciplina, com média de julgamento de importância 5,65. O resultado fomenta a mesma argumentação anterior, visto que além da média do julgamento da importância ter sofrido redução de -7,98% para o grupo dos discentes que já cursaram a disciplina, ainda assim permanece com julgamento “concordante” com a importância da disciplina para a formação do administrador, embora não se mostre significativa ao nível de 10% (estatística de teste padronizada [z] de -1,100), negando a hipótese inicial da pesquisa, no contra fluxo da expectativa. Uma possível explicação é que a ementa não contempla os conteúdos de contabilidade pública, pois como indicam Quintana *et al.* (2011), a lógica de decisão no setor público é diferente do setor privado e, por consequência, todo o sistema contábil se mostra de forma distinta, desde os conceitos de planejamento, por exemplo, às demonstrações contábeis legais.

Por isso, embora a evidência empírica rejeite a hipótese inicial para a análise pelo Influyente de Julgamento (IJ) “**funcionário do setor público**”, é possível reconhecer certa legitimidade nesta redução, ainda que não estatisticamente significativa, tendo em vista que o projeto pedagógico do curso de administração da UFPE/CAA é voltado para formar “cidadãos conscientes de sua capacidade de renovação do conhecimento em administração, construindo e reconstruindo sua visão sobre o *ambiente dinâmico de negócios*”.

Logo, ainda de posse do conceito de aprendizagem significativa de Ausubel (1968), parece não significativa à aprendizagem dos conteúdos discutidos na disciplina analisada para tão antagônicos grupos de usuários (funcionário do setor público), dado o projeto pedagógico – por um lado, e sua prática profissional – por outro.

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

Outro Influyente de Julgamento (IJ) analisado foi “**Funcionários setor privado em nível não estratégico**” e é notório que, para este Influyente de Julgamento (IJ), o ideal seria ter as observações dos funcionários dos níveis estratégicos e não estratégicos, para mensurar se o nível hierárquico, que tem como consequência mudanças no perfil de decisão, influenciaria o julgamento dos discentes. Ou seja, se espera que os discentes, em geral, aumentassem seu julgamento da importância, mas, em especial, o aumento deveria ser maior por parte dos discentes ocupantes de cargos estratégicos frente aos discentes ocupantes de cargos táticos ou operacionais. Não se obteve participação de discentes em níveis estratégicos na amostra.

Os resultados para o Influyente de Julgamento (IJ) “**funcionários setor privado em nível não estratégico**” são apresentados na tabela 4.

Bloco 3 - Questões de julgamento		Média Geral de Julgamento		Número de discentes		Desvio Padrão	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Análise das Questões	3.1	5,66	6,17	39	42	1,49	1,56
	3.2	4,79	5,00			1,61	1,5
	3.3	5,89	5,54			1,45	1,4
	3.4	5,89	6,19			1,41	1,42
	3.5	5,82	6,17			1,5	1,43
	3.6	5,24	4,97			1,71	1,87
Análise por Discente		5,55	5,67			1,2	1,25
Variação na média de julgamento da importância pelos discentes			2,16%				

Tabela 4: Análise geral da média de julgamento de importância pelo influyente de julgamento “funcionários do setor privado em nível não estratégico”

Fonte: Resultados da pesquisa, 2015.

A média de julgamento atribuída pelos discentes “**Funcionários setor privado em nível não estratégico**” para a importância da disciplina foi de 5,55 para os que ainda não cursaram a disciplina frente a 5,67 para os discentes que já cursaram a disciplina, apresentando aumento de +2,16% mas não significativo ao nível de 10% (estatística de teste padronizada [z] de 0,464), rejeitando a hipótese inicial da pesquisa. Embora não se possa afirmar que a disciplina contribuiu para o aumento da importância pelo discente, continua a se observar que o julgamento da importância se dá no sentido de reconhecer a importância dos conhecimentos contábeis para a formação profissional do administrador, visto que a média se encontra entre os pontos 5 e 6 da escala utilizada, acatando tanto as discussões conceituais quanto legal-profissional no que diz respeito ao ensino da administração.

A última análise possível a partir dos Influentes de Julgamento (IJ) tratados neste estudo refere-se à organização com base nos discentes e sua “**experiência anterior com contabilidade**”, tendo seus resultados apresentados na tabela 5. Nesta composição, a pergunta presente no questionário indagava apenas se o discente teve/tem experiência com contabilidade, tendo por resposta SIM ou NÃO. Reconhece-se que o constructo “experiência” é vago o suficiente para permitir diversas interpretações por parte dos discentes, porém, no pré-teste verificou-se que o entendimento foi para qualquer experiência organizacional com os conhecimentos de contabilidade, por isso atesta-se a validade do mesmo para fins desta análise.

Os resultados evidenciam que do grupo dos 251 discentes com questionário válidos que deveriam responder a esta questão, foram considerados apenas 242 e houve a exclusão de 9 em virtude desses não terem respondido ao questionamento proposto. Dos que responderam

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

56 indicaram que possuíam experiência anterior com contabilidade, representando 23,14% dos analisados, e 186 responderam que não possuíam experiência anterior com contabilidade, representando 76,86%.

Analisando o grupo de discentes que possuem experiência anterior com contabilidade, a média de julgamento de importância dos que ainda não tinham cursado a disciplina foi de 6,03 frente à média de 5,91 para os que já tinham cursado a disciplina. Embora por indicação de Larson e Farber (2010) não se pode apresentar o teste de médias para amostras independentes com observações inferiores a 30 ($n < 30$), foi mantida esta análise para o Influyente de Julgamento (IJ) “**com experiência anterior com contabilidade**” pelo teor discursivo de seus resultados. Houve uma redução no julgamento da importância da disciplina da ordem de -1,99%, sem significância estatística ao nível de 10% (estatística de teste padronizada [z] de -0,522), para os discentes com experiência anterior com contabilidade.

COM experiência anterior com contabilidade							
Bloco 3 - Questões de julgamento		Média Geral de Julgamento		Número de discentes		Desvio Padrão	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Análise das Questões	3.1	6,11	6,41	19	37	1,45	1,15
	3.2	5,11	5			1,29	1,27
	3.3	6,26	5,73			1,07	1,15
	3.4	6,53	6,41			0,82	0,97
	3.5	6,42	6,3			0,99	0,93
	3.6	5,74	5,59			1,16	1,2
Análise por Discente		6,03	5,91			0,82	0,83
Variação na média de julgamento da importância pelos discentes			-1,99%				
SEM experiência anterior com contabilidade							
Bloco 3 - Questões de julgamento		Média Geral de Julgamento		Número de discentes		Desvio Padrão	
		Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Análise das Questões	3.1	5,51	6,09	92	94	1,66	1,56
	3.2	4,65	4,91			1,6	1,51
	3.3	5,71	5,67			1,56	1,48
	3.4	6,07	6,14			1,22	1,39
	3.5	5,77	5,96			1,38	1,44
	3.6	5,17	4,96			1,73	1,84
Análise por Discente		5,48	5,62			1,2	1,29
Variação na média de julgamento da importância pelos discentes			2,55%				

Tabela 5: Análise geral da média de julgamento de importância pelo influente de julgamento COM “experiência anterior com a contabilidade”

Fonte: Resultados da pesquisa, 2015.

Essa evidência alinha-se aos argumentos já elucidados da aprendizagem significativa de Ausubel (1968) e Martín e Solé (2004), já que a ementa da disciplina privilegia abordagem “neutra”, ou mesmo “pura” da contabilidade, não se inclinando à aplicabilidade que esta deve ter em contextos de decisão organizacional pelo administrador. Até mesmo para o contador, profissional habilitado por meio do bacharelado em ciências contábeis, a formação acadêmica

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

está se mostrando distante o suficiente da prática para ensejar reflexão, como bem indicam Mendonça Neto *et al.* (2011). Parece, então, que tratar do mesmo modo o conhecimento contábil nos cursos de administração e ciências contábeis não possibilita ao administrador entender a contribuição da contabilidade para seu exercício profissional, de certo modo impossibilitando a aprendizagem significativa. Logo, rejeita-se a hipótese inicial da pesquisa para o Influyente de Julgamento (IJ) “**com experiência anterior com contabilidade**”, inclusive tendo evidências de redução da importância atribuída à disciplina para os discentes que já cursaram.

Findando a análise dos Influentes de Julgamento (IJ) possíveis nesta pesquisa, em virtude das limitações na amostra analisada, o último Influyente de Julgamento (IJ) foi “**sem experiência anterior com contabilidade**”, também com resultados apresentados na tabela 5, evidenciando os discentes que apresentam a resposta NÃO a esta experiência. Este grupo, formado pelos discentes que não tinham cursado a disciplina, apresentou média de julgamento de importância da disciplina de 5,48 frente à média de 5,62 dos discentes que já cursaram a disciplina. O aumento de +2,55% em favor dos discentes que já cursaram a disciplina não se mostrou significativo ao nível de 10% (estatística de teste padronizada [z] de 0,771) e os resultados rejeitam a hipótese inicial da pesquisa. Neste caso, é possível inferir que se a ementa é conceitual no que diz respeito à seu vínculo com a prática (MENDONÇA NETO *et al.*, 2011), é menor a distância do discente sem experiência para o conhecimento contábil posto de tal forma, o que pode contribuir para aumentar a importância atribuída à disciplina em sua formação.

Em resumo, em nenhuma das análises desenvolvidas neste estudo evidenciou-se, com significância estatística mínima ao nível de 10%, que a média do julgamento de importância atribuída à disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” aumentou após o discente cursar a disciplina, embora todas as médias, tanto para os discentes que ainda não cursaram quanto para os que já cursaram, tenham se apresentado com elevado valor de julgamento de importância, uma vez que oscilaram entre os pontos 5 e 6 de uma escala *Likert* de 7 pontos, corroborando pesquisas anteriores, tais como Carrijo (2009), Costa *et al.* (2010) e Fernandes, Klann e Figueredo (2011). O quadro 2 apresenta o resumo dos testes para as hipóteses levantadas neste estudo.

Tipo de Análise	Média Julgamento da Importância		Diferença após cursar a disciplina	Resultado Significante ao nível mínimo de 10%?	Resultado do Teste de Hipótese
	Antes da Disciplina	Depois da Disciplina			
Análise Geral	5,60	5,71	+1,96%	Não	Há
Influente de Julgamento (IJ) - Funcionário Setor Privado	5,54	5,64	+1,81%	Não	Há
Influente de Julgamento (IJ) - Funcionário Setor Público	6,14	5,65	-7,98%	Não	Há
Influente de Julgamento (IJ) - Funcionários do setor privado em nível não estratégico	5,55	5,67	+2,16%	Não	Há
Influente de Julgamento (IJ) - COM experiência anterior em contabilidade	6,03	5,91	-1,99%	Não	Há
Influente de Julgamento (IJ) - SEM experiência anterior em contabilidade	5,48	5,62	+2,55%	Não	Há

Quadro 2: Resumo do teste para as hipóteses da pesquisa.

Fonte: Resultados da pesquisa, 2015.

Complementarmente à análise da média global por discente das questões constantes no bloco 3 (Questões de Julgamento) do questionário, também foram analisadas individualmente as médias por questão, porém, os resultados não se mostraram de forma geral diferentes dos já relatados, a saber: (1) Elevado julgamento de importância da disciplina para a formação profissional tanto antes quanto depois de cursar a disciplina e; (2) Variação não significativa no julgamento após cursar a disciplina. O resumo descritivo de tal avaliação apresenta-se no apêndice B.

Além disso, uma evidência se mostrou comum a todas as análises por Influentes de Julgamento (IJ): As questões 3.3 (Acredito que o conhecimento na área contábil será um diferencial em minha formação profissional) e 3.6 (O conteúdo aprendido nas disciplinas de contabilidade será útil em meu dia-a-dia) apresentaram redução no julgamento de importância para o grupo de discentes que já cursaram a disciplina. Tal redução se mostrou significativa ao nível de 1% para a questão 3.6 (estatística de este padronizada [z] de -4,861) para o Influente de Julgamento (IJ) “**funcionário do setor público**” e apresentou-se significativa ao nível de 10% (estatística de este padronizada [z] de -1,716) para a questão 3.3 para o Influente de Julgamento (IJ) “**com experiência anterior com contabilidade**”. Nos demais Influentes de Julgamento (IJ) as questões 3.3 e 3.6 tiveram julgamento diminuído, porém, não de forma significativa ao nível de 10%.

Esta evidência torna os resultados ainda mais emblemáticos, visto que as questões 3.3 e 3.6 tratam, respectivamente, de “Acredito que o conhecimento na área contábil será um diferencial em minha formação profissional” e “O conteúdo aprendido nas disciplinas de contabilidade será útil em meu dia-a-dia”, ou seja, tratam diretamente da contribuição da disciplina para a formação profissional e no cotidiano.

Além disso, a análise da questão 3.3 para o influente de julgamento (IJ) “**com experiência anterior com contabilidade**” nega a hipótese inicial ao nível de significância de 10%, indicando que os discentes que já contavam com experiência anterior em contabilidade, após cursar a disciplina, reduziram a importância que a mesma tem em sua formação profissional, totalmente contrária à expectativa desta pesquisa. De certo modo, a discussão já feita a respeito da ementa pode auxiliar no entendimento deste resultado, indicando que a relação entre a esfera conceitual e prática, que permite a práxis, nos termos de Vasquez (1977), não é contemplada pela ementa.

Já a questão 3.6, quando da análise pelo influente de julgamento (IJ) “**funcionário setor público**”, apresentou redução significativa ao nível de 1%, apenas confirmando o já discutido sobre o projeto pedagógico do curso e o direcionamento a organizações privadas (negócios).

Além das questões 3.3 e 3.6, considerando os Influentes de Julgamento (IJ) “**Funcionário setor público**” e “**com experiência anterior com contabilidade**”, outras questões também tiveram o julgamento de importância reduzido após os discentes cursarem a disciplina. Esta situação é evidenciada nas questões 3.1, 3.2 e 3.5 para o Influente de Julgamento (IJ) “**Funcionário setor público**” e nas questões 3.2, 3.4 e 3.5 para o Influente de Julgamento (IJ) “**com experiência anterior com contabilidade**”, embora em nenhum caso dos indicados tenha se mostrado significativo ao nível de 10%. Parece que a explicação de tal resultado é de fácil constatação quando se trata do influente de julgamento (IJ) “**Funcionário setor público**”, visto o posicionamento do projeto pedagógico. Contudo, parece não ser claro o motivo de tal evidência para o Influente de Julgamento (IJ) “**com experiência anterior com contabilidade**”, em especial por que as questões 3.2, 3.4 e 3.5 tratam, respectivamente, de “O conhecimento da área de contabilidade é necessário para as demais disciplinas do curso”, “As empresas necessitam de profissionais com conhecimento na área de Contabilidade” e “O que

aprendo nas disciplinas de contabilidade é importante para minha formação profissional”, em que todas estas questões tiveram redução na importância atribuída, embora ainda seja elevada. Tudo parece apontar para uma relação dicotômica e de toda problemática entre o discutido em sala de aula (conteúdo disposto na ementa da disciplina) e aquele conhecimento experimentado no ambiente organizacional, apresentando divergências, como discutem Mintzberg e Gosling (2003), Nicolini (2003), Bennis e O’Toole (2005), Jiang e Murphy (2007), Mendonça Neto *et al.* (2011), Thomas e Cornuel (2011) e Bertero *et al.* (2013), além de Bondía (2002) de forma aguda quando trata de experiência e do saber da experiência, como já apresentado. A experiência ou vivência dos discentes tem o potencial de tornar a aprendizagem significativa, e o encontrado ventila para o lado oposto.

Outro ponto problemático, em especial, é a redução da importância atribuída a questão 3.2 “O conhecimento da área de contabilidade é necessário para as demais disciplinas do curso” quando da análise do Influyente de Julgamento (IJ) “**com experiência anterior com contabilidade**”. É certo que o ensino da administração é estruturado frente a uma realidade de exercício profissional não estruturada, como Mintzberg (1973) já aponta, porém, a interdisciplinaridade é necessária em qualquer disciplina de qualquer formação profissional, ainda mais quando se trata da contabilidade no curso de administração, uma vez que qualquer decisão impacta no patrimônio e, deste modo, há registros na contabilidade. Faz sentido pensar, como bem colocam Schulz e Biavatti (2013), que o desenho curricular em módulos ou disciplinas tem impacto na forma de gerir este ensino, necessitando de competências tanto docentes quanto tecnológicas (gestão) para unir o que pedagogicamente tentou-se separar. Pelo evidenciado, a disciplina de contabilidade – entenda-se a ciência cujo objeto é o patrimônio (MARION, 2007; CFC, 2011) – não conversa com outras disciplinas que tem suas decisões impactando o patrimônio!

6. CONCLUSÃO

Ao término deste estudo, julga-se atingido o objetivo de analisar a importância conferida à área de contabilidade por discentes do curso de Administração, bem como se a avaliação discente é sensível à experiência com a disciplina “Contabilidade Geral e de Custos”, ofertada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA), que representa o primeiro contato curricular do discente com os conhecimentos contábeis.

Em todas as análises realizadas, o julgamento de importância dos discentes oscilou entre os pontos 4 e 6 de uma escala *Likert* de 7 pontos, corroborando com pesquisas anteriores, tais como Fernandes, Klann e Figueredo (2011), Carrijo (2009) e Costa *et al.* (2010), em que atestam que os discentes do curso de Administração atribuem posição de importância para a disciplina “Contabilidade Geral e de Custos”, que representa o primeiro contato do discente com o conhecimento contábil em sua formação.

É válido destacar que a análise do julgamento da importância da disciplina que envolve conhecimentos em contabilidade por discentes do curso de Administração, por meio de Influentes de Julgamento (IJ), não conta com um corpo robusto em pesquisas nacionais, sendo esta a maior contribuição desta pesquisa para o tema tratado, avançando no entendimento do que influencia o julgamento dos discentes quanto a uma disciplina em especial, que representa um conjunto de conhecimentos pedagogicamente estruturado.

No âmbito da estatística descritiva, exceto para os Influentes de Julgamento (IJ) “**funcionário setor público**” e “**com experiência anterior com contabilidade**”, os resultados apontam para a aceitação da hipótese inicial da pesquisa, em que afirma que há diferença no julgamento da importância da disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” pelos

discentes após cursar a disciplina, atribuindo maior importância. Porém, na análise utilizando a estatística inferencial, por meio do teste de média, nenhum resultado, ao nível de significância de 10%, acata a hipótese inicial da pesquisa. E esta é uma evidência respeitável, em especial quando se compara pesquisas anteriores em que o julgamento da importância dada à disciplina é feito apenas em momento posterior à disciplina pelo discente.

Assim, com uma participação de 251 discentes (45,89% da população discente objetivada da UFPE/CAA), mais representativa do que a pesquisa conduzida por Costa *et al.* (2010), esta pesquisa contribui, de forma incremental, com a análise da importância de disciplinas para os discentes por segmentá-los por Influentes de Julgamento (IJ), abrindo novos horizontes de discussão e de aportes no entendimento da formação do administrador, bem como no entendimento da importância das diversas disciplinas para a formação profissional pela ótica do discente.

Como principais resultados percebe-se que a experiência trazida pela vivência do discente não se apresentou como elemento potencializador da aprendizagem, o que se mostra contraditório quando se analisa a situação com base na aprendizagem significativa, especialmente quando o discente carrega experiência de gestão. Essa evidência pode apontar para uma [re]discussão acerca dos conteúdos inseridos nas disciplinas e do próprio projeto pedagógico em bacharelados tais como administração, que tem íntima relação com o universo empresarial e este, como se sabe, tem por característica mais presente a dinâmica, o ajuste.

Como limitação da pesquisa apresenta-se o número de fontes de coleta de material empírico, uma vez que foram consideradas três fontes: (1) Questionário aplicado aos discentes; (2) Ementa da disciplina “Contabilidade Geral e Custos” e; (3) Projeto pedagógico do curso de Administração, em que não se incluiu na discussão a prática docente, que tem o potencial de tornar significativa a aprendizagem dos conteúdos dispostos na ementa, bem como a percepção dos docentes acerca da importância de um componentes curricular na formação do acadêmico. Ressalta-se que mesmo a amostra analisada não sendo emparelhada, ou seja, não sendo os mesmos discentes, isso não configura falha metodológica ou limitação metodológica, visto que independente de ser ou não o mesmo discente, o administrador, fruto da formação pedagógica superior, deve reconhecer a importância da disciplina “Contabilidade Geral e de Custos” ou conhecimentos contábeis. Não foi entendido como limitação da pesquisa o fato de considerar como medida objetiva o julgamento da importância da disciplina pelo discente, tendo considerado esta questão como característica inerente da pesquisa, ou o limite da pesquisa.

Houve um esforço neste estudo por entender a importância de um componente curricular a partir do olhar discente, contudo, se reconhece que um componente curricular não pode ser observado apenas a partir de um *lócus*, como foi o empregado nesta pesquisa. Sugere-se, deste modo, relacionar a prática docente, julgamento da importância pelos discentes e docentes, Influentes de Julgamento (IJ), ementas de componentes curriculares e Projeto Pedagógico do curso na tentativa de melhorar o entendimento da função de disciplinas na formação do administrador.

REFERÊNCIAS

AKTOUF, O. Ensino de Administração: Por uma pedagogia para a mudança. **Organizações e Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 151-159, out./dez. 2005.

AUSUBEL, D. P. **Educational Psychology: A Cognitive View**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

BALLESTER, C. P. M. Análisis de los factores que influyen en el desempeño académico de los alumnos de contabilidade financeira a través de modelos de elección binaria. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 5, p. 379-399, Out./Dez., 2012.

BARNARD, C. **The Functions of the Executive**. Cambridge: Harvard University Press, 1938.

BENNIS, W. G.; O'TOOLE, J. How business schools lost their way. **Harvard Business Review**. May, p. 96-104, 2005.

BERTERO, C. O. *et al.*, T. Produção científica em Administração na década de 2000. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 1, p.12-20, Jan./Fev., 2013.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, Jan./Fev./Mar., 2002.

BRASIL. **Lei 4.769 de 9 de Setembro de 1965**. Dispõe sobre o exercício da profissão de técnica em administração e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de Set. 1965.

CARRIJO, B. T. **Análise da utilidade da contabilidade no exercício da profissão do administrador e do economista**: Percepção dos discentes dos cursos de administração e economia da universidade federal de Uberlândia. In: Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, III, 5-7 Nov., Florianópolis (SC), 2009.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução 1.374/2011**. Dá nova redação à NBC TG Estrutura Conceitual – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de Dez. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CES). **Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Administração, bacharelado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de Jul. 2005.

COSTA, F. J. *et al.* Interesse e atitudes dos estudantes de administração em relação à área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, art. 5, p. 99-120, Jan./Abr., 2010.

COSTA, F. J.; SOUSA FILHO, J. M.; LOBO, R. J. S. Aluno como cliente e como produto: Percepções e preferências dos alunos de ensino superior da área de negócios. **Revista de Negócios**, v. 16, n. 4, p. 91-106, Out/Dez, 2011.

FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral**: Previsão, organização, comando, coordenação e controle. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

FERNANDES, F. C.; KLANN, R. C.; FIGUEREDO, M. S. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: Uma pesquisa com gestores alunos. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 23, n. 3, p. 99-126, Jul./Set., 2011.

HORNGREN, C. T.; DATAR, S.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos: Uma Abordagem Gerencial**. v. 1, 11 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. *et al.* **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JIANG, B.; MURPHY, P. J. Do business school professor make good executive managers? **Academy of Management Perspectives**, v. 21, n. 3, p. 29-50, August, 2007.

LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada**. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar**. v. 2, 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 60-76.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTOS, P. L. C. L. O que diria Popper à literatura administrativa de mercado? **Revista de Administração de Empresas**, v.43, n.1, p. 60-69, jan./mar. 2003.

MAXIAMIANO, A. C. A. **Introdução a administração**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital**. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDONÇA NETO, O. R. et al. Ninguém aprende samba no colégio: A contribuição da prática para a formação do conhecimento contábil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 4, n. 2, p. 184-200, 2011.

MINTZBERG, H. **The nature of managerial work**. New York: Harper & Eow, 1973.

MINTZBERG, H.; GOSLING, J. Educando administradores além das fronteiras. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 43, nº 2, Abr/Mai/Jun, 2003.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

NAGATSUKA, D. A. da S.; TELLES, E. L. **Manual de contabilidade introdutória**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração de empresas (RAE)**, v. 43, n. 2, Abr/Jun., 2003.

PFEFFER, J.; FONG, C. T. The end of Business School? Less Success than meets the eye. **Academy of Management Learning and Education**, v. 1, n. 1, p. 78-95, 2002.

QUINTANA, A. C. *et al.* **Contabilidade pública**: De acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal. São Paulo: Atlas, 2011.

RODRIGUES, F. X. F. **A sociologia das profissões e a sociologia do esporte**: Profissionalização e mercado de trabalho no futebol Gaúcho. *In*: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), XXVI, 22-26 Out., Caxambu (SC), 2002.

SANTOS, A. F. **A importância da disciplina contabilidade e planejamento tributário no curso de administração**. *In*: Seminários em Administração (SEMEAD), XIV, 13-14 Out., São Paulo (SP), 2011.

SCHULZ, S. J.; BIAVATTI, V. T. **Influência do desenho curricular na efetividade das práticas de interdisciplinaridade**. *In*: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administra (EnANPAD), XXXVII, 7-11 Set., Rio de Janeiro (RJ), 2013.

SIMON, H. **Administrative Behavior**. New York: The Free Press, 1947.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R.E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Prentice-Hall do Brasil Ltda., 2000.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração – Eletrônica**, v. 1, n. 1, art. 7, Jan./Jun., 2008.

TAYLOR, F. W. **Princípios de Administração Científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

THOMAS, H.; CORNUEL, E. Business school futures: Evaluation and perspectives. **Journal of Management Development**, v. 30, n. 5, p. 444-450, 2011.

UENO, R. B.; CASA NOVA, S. P. C. **Um estudo sobre a percepção do micro e pequeno empresário sobre a importância da contabilidade no processo de tomada de decisão**. *In*: Seminários de Administração FEA-USP, IX, 10-11 Agosto, São Paulo (SP), 2006.

VASQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VICTORAVICH, L. M. Do management accountants perform decision analysis better than accounting students? **Management Accounting Quartely**, v. 12, n. 3, p. 28-36, 2011.

YELLE, L. E. The learning curve: Historical review and comprehensive survey. **Decision Sciences**, v. 10, p. 302-328, 1979.

APÊNDICE A: Questionário para coleta de material empírico.

PESQUISA DE VALORIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE PELOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Prezado Amigo e Prezada Amiga estudante,

Estamos realizando uma pesquisa para verificar a importância que os alunos do curso de Administração de Empresas dão à disciplina de “Contabilidade Geral e Custos”.

Esta pesquisa está sendo orientada pelo Prof. José Lindenberg Julião Xavier Filho, com participação da Prof.^a Adriana Fernandes de Vasconcelos, bem como de mais dois alunos do curso de Administração de Empresas, Sílilas de Andrade Dias e Fabíola Maria de França.

Pedimos gentilmente que participe desta pesquisa respondendo o questionário abaixo. **Não precisa se identificar** e garantimos que não levará mais de **3 minutos** e você estará contribuindo com uma pesquisa desenvolvida aqui no CAA!

Muito Obrigado pela participação,

**Respostas obrigatórias para validar questionário*

1. CLASSIFICAÇÃO INICIAL

1.1 Em que período ingressou no Curso de Administração na UFPE/CAA *

1.2 Já cursou a disciplina "CONTABILIDADE GERAL E CUSTOS" ? *

Sim Não Estou cursando esta disciplina neste semestre pela 1ª vez

2. QUESTÕES SÓCIO-ECONÔMICAS

2.1 Sexo e Idade*

Masculino Feminino

Idade *

2.2 Renda Individual *

- Até R\$ 1.637,11
- De R\$ 1.637,12 até R\$ 2.453,50
- De R\$ 2.453,51 até R\$ 3.271,38
- De R\$ 3.271,39 até R\$ 4.087,65
- Acima de R\$ 4.087,65

2.3 Marque a opção, ou opções, que melhor descreve sua ocupação atual. *

- Estudante
- Empresário formal (Com empresa legalmente constituída)
- Empresário informal (Sem empresa legalmente constituída)
- Funcionário setor público

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

- Funcionário setor privado (trabalho em empresa de minha família)
- Funcionário setor privado (trabalho em empresa que não é de minha família)
- Outro:

2.4 Se marcou a opção "**EMPRESÁRIO**", sua empresa existe a quanto tempo?

- Menos de 1 ano De 1 a 3 anos De 3 a 5 Anos Acima de 5 anos

2.5 Se marcou a opção "**EMPRESÁRIO**", qual o motivo da abertura de sua empresa?

Assinale a opção que melhor descreve o "por quê" você abriu a empresa.

- Por necessidade pessoal - Aumento de renda
- Por oportunidade de mercado - Pesquisei o mercado e identifiquei uma oportunidade
- Não abri a empresa, estou a frente por sucessão familiar

2.6 Se marcou a opção "**FUNCIONÁRIO SETOR PRIVADO**", qual dos grupos abaixo melhor descreve seu cargo?

- Cargo em Nível Operacional (Operação)
- Cargo em Nível Tático (Gerência Média, Supervisão etc.)
- Cargo em Nível Estratégico (Alta Diretoria / Gerência Executiva)
- Outro:

2.7 A quanto tempo ocupa o cargo indicado acima?

2.8 Qual seu Nível de Escolaridade? *

- Graduando (estou cursando a minha primeira graduação)
- Graduado (já concluí uma graduação)
- Pós-Graduado (já concluí uma pós-graduação)

2.9 Se já concluiu uma graduação ou pós-graduação, qual a área de sua outra formação?

- Contabilidade Administração Economia Engenharia Produção
- Outro:

2.10 Já desempenhou alguma função em que teve contato com a área de Contabilidade? *

Marque caso tenha trabalho em escritórios contábeis, setor fiscal de empresas ou governo, setor pessoal e demais funções que julgar utilizar conceitos da Contabilidade.

- Sim Não

3. QUESTÕES DE JULGAMENTO

Nas questões abaixo indique se **CONCORDA** ou **DISCORDA** com as sentenças, indicando seu grau de concordância ou discordância.

A marcação do lado esquerdo indica **DISCORDÂNCIA TOTAL (1)**
 A marcação do lado direito indica **CONCORDÂNCIA TOTAL (7)**

Entre o lado esquerdo e direito você pode indicar quanto concorda ou discorda (2, 3, 4, 5 e 6)

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

3.1 Eu considero necessário que todos os alunos do curso devem fazer as disciplinas da área de contabilidade. *

1 2 3 4 5 6 7

Discordo plenamente Concordo plenamente

3.2 O conhecimento da área de contabilidade é necessário para as demais disciplinas do curso *

1 2 3 4 5 6 7

Discordo plenamente Concordo plenamente

3.3 Acredito que o conhecimento na área contábil será um diferencial em minha formação profissional; *

1 2 3 4 5 6 7

Discordo plenamente Concordo plenamente

3.4 As empresas necessitam de profissionais com conhecimento na área de Contabilidade; *

1 2 3 4 5 6 7

Discordo plenamente Concordo plenamente

3.5 O que aprendo nas disciplinas de contabilidade é importante para minha formação profissional. *

1 2 3 4 5 6 7

Discordo plenamente Concordo plenamente

3.6 O conteúdo aprendido nas disciplinas de contabilidade será útil em meu dia-a-dia. *

1 2 3 4 5 6 7

Discordo plenamente Concordo plenamente

APÊNDICE B: Resumo dos resultados do julgamento da importância atribuída pelos discentes por questão e Influente de Julgamento (IJ).

<i>Critério de Análise = Análise Global</i>	Média dos julgamentos da importância pelos discentes		Análise Horizontal
	<i>Antes</i>	<i>Depois</i>	
3.1 Eu considero necessário que todos os alunos do curso devem fazer as disciplinas da área de contabilidade	5,65	6,18	9,28%
3.2 O conhecimento da área de contabilidade é necessário para as demais disciplinas do curso	4,78	4,96	3,62%
3.3 Acredito que o conhecimento na área contábil será um diferencial em minha formação profissional	5,81	5,68	-2,15%
3.4 As empresas necessitam de profissionais com conhecimento na área de Contabilidade	6,17	6,24	1,14%
3.5 O que aprendo nas disciplinas de contabilidade é importante para minha formação profissional	5,90	6,04	2,24%
3.6 O conteúdo aprendido nas disciplinas de contabilidade será útil em meu dia-a-dia	5,29	5,15	-2,65%

<i>Critério de Análise = Análise do IJ “Funcionário setor privado”</i>	Média dos julgamentos da importância pelos discentes		Análise Horizontal
	<i>Antes</i>	<i>Depois</i>	
3.1 Eu considero necessário que todos os alunos do curso devem fazer as disciplinas da área de contabilidade	5,60	6,19	10,64%
3.2 O conhecimento da área de contabilidade é necessário para as demais disciplinas do curso	4,74	4,95	4,52%
3.3 Acredito que o conhecimento na área contábil será um diferencial em minha formação profissional	5,88	5,48	-6,88%
3.4 As empresas necessitam de profissionais com conhecimento na área de Contabilidade	5,95	6,21	4,40%
3.5 O que aprendo nas disciplinas de contabilidade é importante para minha formação profissional	5,79	6,10	5,35%
3.6 O conteúdo aprendido nas disciplinas de contabilidade será útil em meu dia-a-dia	5,26	4,83	-8,14%

<i>Critério de Análise = Análise do IJ “Funcionário setor público”</i>	Média dos julgamentos da importância pelos discentes		Análise Horizontal
	<i>Antes</i>	<i>Depois</i>	
3.1 Eu considero necessário que todos os alunos do curso devem fazer as disciplinas da área de contabilidade	6,50	6,00	-7,69%
3.2 O conhecimento da área de contabilidade é necessário para as demais disciplinas do curso	4,67	5,33	14,29%
3.3 Acredito que o conhecimento na área contábil será um diferencial em minha formação profissional	5,83	5,33	-8,57%
3.4 As empresas necessitam de profissionais com conhecimento na área de Contabilidade	6,50	6,17	-5,13%
3.5 O que aprendo nas disciplinas de contabilidade é importante para minha formação profissional	6,67	5,00	-25,00%
3.6 O conteúdo aprendido nas disciplinas de contabilidade será útil em meu dia-a-dia	6,67	4,17	-37,50%

<i>Critério de Análise = Análise do IJ “Funcionário setor privado em nível não-estratégico”</i>	Média dos julgamentos da importância pelos discentes		Análise Horizontal
---	---	--	---------------------------

A Importância dos Conhecimentos Contábeis para os Discentes em Administração: Uma Análise a partir de Influentes de Julgamento

	<i>Antes</i>	<i>Depois</i>	
3.1 Eu considero necessário que todos os alunos do curso devem fazer as disciplinas da área de contabilidade	5,66	6,16	8,84%
3.2 O conhecimento da área de contabilidade é necessário para as demais disciplinas do curso	4,79	4,95	3,30%
3.3 Acredito que o conhecimento na área contábil será um diferencial em minha formação profissional	5,89	5,47	-7,14%
3.4 As empresas necessitam de profissionais com conhecimento na área de Contabilidade	5,89	6,13	4,02%
3.5 O que aprendo nas disciplinas de contabilidade é importante para minha formação profissional	5,82	6,18	6,33%
3.6 O conteúdo aprendido nas disciplinas de contabilidade será útil em meu dia-a-dia	5,24	4,89	-6,53%

<i>Critério de Análise = Análise do IJ “Com Experiência anterior com contabilidade”</i>	Média dos julgamentos da importância pelos discentes		Análise Horizontal
	<i>Antes</i>	<i>Depois</i>	
3.1 Eu considero necessário que todos os alunos do curso devem fazer as disciplinas da área de contabilidade	6,11	6,58	7,76%
3.2 O conhecimento da área de contabilidade é necessário para as demais disciplinas do curso	5,11	5,05	-1,03%
3.3 Acredito que o conhecimento na área contábil será um diferencial em minha formação profissional	6,26	5,79	-7,56%
3.4 As empresas necessitam de profissionais com conhecimento na área de Contabilidade	6,53	6,42	-1,61%
3.5 O que aprendo nas disciplinas de contabilidade é importante para minha formação profissional	6,42	6,26	-2,46%
3.6 O conteúdo aprendido nas disciplinas de contabilidade será útil em meu dia-a-dia	5,74	5,58	-2,75%

<i>Critério de Análise = Análise do IJ “Sem Experiência anterior com contabilidade”</i>	Média dos julgamentos da importância pelos discentes		Análise Horizontal
	<i>Antes</i>	<i>Depois</i>	
3.1 Eu considero necessário que todos os alunos do curso devem fazer as disciplinas da área de contabilidade	5,51	6,09	10,42%
3.2 O conhecimento da área de contabilidade é necessário para as demais disciplinas do curso	4,65	4,91	5,65%
3.3 Acredito que o conhecimento na área contábil será um diferencial em minha formação profissional	5,71	5,67	-0,64%
3.4 As empresas necessitam de profissionais com conhecimento na área de Contabilidade	6,07	6,14	1,20%
3.5 O que aprendo nas disciplinas de contabilidade é importante para minha formação profissional	5,77	5,96	3,22%
3.6 O conteúdo aprendido nas disciplinas de contabilidade será útil em meu dia-a-dia	5,17	4,96	-4,18%

ⁱ Tradução livre de Mintzberg (1973, p. 76): “Um requisito importante para os gestores e um dos principais motivos pelos quais o trabalho gerencial existe”.

ⁱⁱ Tradução livre de Barnard (1938, p. 215): “trabalho especializado de manter a organização em funcionamento”.

ⁱⁱⁱ Disponível on-line em http://www.ufpe.br/proacad/images/cursos_ufpe/administracao_caa_perfil_adm001.pdf, acesso em 6 Abr. 2013.

^{iv} Disponível on-line em http://www.ufpe.br/proacad/index.php?option=com_content&view=article&id=187&Itemid=138, acesso em 6 Abr. 2013.